Nectandra oppositifolia Nees

(canela amarela, canela ferrugem, canela garuva, canela nhoçara, canelão)

Família: Lauraceae

Sinônimos: *Nectandra labouriaviana*

Endêmica: não[3]

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica[3]

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A canela-ferrugem é uma árvore de grande porte, indicada para paisagismo em grandes espaços principalmente por sua copa densa e bem ornamental, com folhagem de coloração ferrugínea e flores brancas. Seus frutos são apreciados por avifauna e por pequenos mamíferos.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caixotaria, construção civil), produtos não madeireiros (recurso para fauna, ornamental)[1]

Características gerais

Porte: altura 8.0-30.0m DAP 70cm[2,5,1]

Cor da floração: branca[1]

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Perenifolia[1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente tortuoso[1]

Superfície do tronco: Lisa[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)[1,5]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial, Secundária tardia, Clímax[9,10,6,11,12]

Polinizadores: -

Período de floração: fevereiro a maio[2,4]

Flores de fevereiro a maio, mas pode florescer duas vezes ao ano (BAITELLO, 2003); de março a maio (TALORA; MORELLATO, 2000).

Tipo de dispersão: Zoocórica[1,6]

Agentes dispersores: Aves, macacos e roedores.[2,1]

Período de frutificação: abril a outubro[4,2]

Frutos de abril a junho (TALORA; MORELLATO, 2000); de junho a outubro (BAITELLO, 2003).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: Recalcitrante[7]

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros[1]

Tempo de germinação: 25 a 30 dias[1]

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 1300/kg[8,7]

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

[2] BAITELLO, J. B. Nectandra. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 167-179.

[3] QUINET, A.; BAITELLO, J. B.; MORAES, P. L. R. de; ALVES, F. M.; ASSIS, L. Lauraceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 jul. 2013.

[4] TALORA, D. C.; MORELLATO, P. C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 13-26, mar. 2000.

[5] QUINET, A. Lauraceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 543-568, 2006.

[6] CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

[7] CARVALHO, L. R. de. Conservação de sementes de espécies dos gêneros Nectandra, Ocotea e Persea (Lauraceae). 2006. 75 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2006.

[8] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[9] GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

[10] HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. Revista Árvore, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

[11] PINTO SOBRINHO, F. de A.; CHRISTO, A. G.; GUEDES-BRUNI, R. R.; SILVA, A. F. Composição florística e estrutura de um fragmento de floresta estacional semidecidual Aluvial em Viçosa (MG). Revista Floresta, Curitiba, v. 39, n. 4, p. 793-805, out./dez. 2009.

[12] WERNECK, M. de S.; FRANCESCHINELLI, E. V.; TAMEIRÃO NETO, E. Mudanças na florística e estrutura de uma floresta decídua durante um período de quatro anos (1994-1998), na região do Triângulo Mineiro, MG. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 401-413, dez. 2000.